

BOVE, Cataldo. Sociedade Brasileira Lírico Artística SCALA - letra por letra todo seu programa. Correio Popular, Campinas, 14 mar. 1972.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030467

Sociedade Brasileira Lírico Artística

SCALA-Letra por letra todo seu programa

Correio Popular

14.3.72

Texto de Cataldo Bove

Num esforço de autênticos idealistas, a vida artística de Campinas passou a possuir desde 14 de janeiro último, uma entidade que se denomina Scala — Sociedade Campineira Lírico Artística.

Provisoriamente a diretoria está composta dos srs. T. Cel. Rodolpho Pettená, presidente, dr. José Soares Marialva, vice-presidente, dr. Alcides Acosta, secretário, dr. João Francisco Copetti, tesoureiro, Niza de Castro Tank, diretora artística, Lucilda Marialva, relações públicas e assessores dr. Horácio Righetto, Vera Lucia Pessagno, Nadir de Castro Tank, Tarcisio Pierroni, Ovidio Rolim de Moura, Antonio Maria Soares de Marialva, Rinaldo Ciasca e Jorge Aziz (rádio e televisão), Cataldo Bove (imprensa) e André Martinelli. São estes alguns dos nomes dos integrantes da direção provisória, até à aprovação dos Es-

tatutos, para posterior eleição da diretoria, de forma definitiva.

O QUE É SCALA?

Scala é um nome proferido em todo o mundo artístico. É a designação do mais famoso teatro de Milão. É um símbolo universal da arte. Tal sigla foi bem bolada pelo radialista e musicólogo Rinaldo Ciasca, merecendo as aprovações de todos os fundadores e adeptos. Scala, é portanto, a sigla de Sociedade Campineira Lírico Artística.

LETRA POR LETRA — O PROGRAMA

Por rara felicidade e digamos até por sorte, conseguimos conter todo o programa da Scala, em suas letras, após várias pesquisas e manuseios em obras especializadas, demonstrando o grosso modo ou superficialmente as diretivas dessa, novel entidade.

- S onfonias e sonatas — Obras musicais que serão apresentadas em concertos.
- O peras e operetas — De autores célebres que também serão apresentadas.
- C orais líricos — Conjuntos que serão preparados para grandes espetáculos.
- I nstrumentistas e seu preparo para conjuntos sinfônicos e orquestrais.
- E stímulo aos já realizados e aos que se apresentam com boas perspectivas.
- D anças, através de conjuntos de bailados para participações cênicas.
- A rte dramática, para aproveitamento total em óperas e operetas.
- D iscoteca especializada de obras clássicas, operísticas e vários gêneros.
- E scultura — arte de ornamentação imprescindível às prerrogativas artísticas.

- C ultura em geral — línguas, história, biografias, artes, etc.
- A rte cênica — ligada à ornamentação, mais comumente chamada cenografia.
- M usicoteca e musicoterapia. Coleção de livros. Cura pela música.
- P romoções artísticas — empresando companhias nacionais e internacionais.
- I ncentivos artísticos — bolsas de estudos e novos talentos
- N úcleos artísticos — em conservatórios, escolas, sociedades, igrejas, etc.
- E xposições e excursões — Prestígio a museus (Carlos Gomes) e viagens artísticas.
- I nstituto Musical — para preparação de elementos para conjuntos diversos
- R ecreação — com promoção de festas, excursões turísticas, aniversários, etc.
- A rte lírica — em toda sua plenitude para formação de estetas.

- L iteratura — formação de bibliotecas, salões de leitura, coleções de revistas.
- I ntercâmbios com outros centros artísticos, em todas as suas modalidades.
- R eceitas de artistas famosos, conjuntos musicais, dramáticos, corais, etc.
- I ncentivo ao folclore — raiz de todas as altas formas artísticas.
- C inematográfica — a arte do século, ligada aos primórdios da civilização.
- O ratória — uma das artes mais antigas, vinculada ao teatro, à música e poesia.

- A rte poética — uma das formas ligada ao drama, à música e ao mundo do belo.
- R ádio — o divulgador de todas as formas musicais, do popular ao clássico.
- T elevisão — o meio mais moderno junto aos núcleos populares e refinados.
- I mprensa — o denominador comum entre o poder criativo, executivo e apreciativo.
- S olenidades — cívicas, militares, culturais, artísticas, religiosas, etc.
- T ecnologia e seu aproveitamento para maior refinamento de todas as artes dos sons
- I ncentivo criador para formação de compositores, escritores, atores, músicos, etc.
- C ursos diversos ministrados por renomados professores e artistas.
- A rte pictórica — desenho, pintura, decorações, ornamentações, etc.